

## PMC fecha fevereiro estável auxiliada por sazonalidade positiva

Fevereiro/19

O volume das vendas no comércio varejista se manteve estável em fevereiro (0,0%), ante janeiro, na série ajustada sazonalmente. Tal desempenho ficou bem abaixo da nossa expectativa de 0,6% e acima do mercado que esperava queda de -0,4% na mediana das projeções da Bloomberg. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, sem ajuste sazonal, o crescimento foi de 3,9%.

O varejo ampliado, que inclui as atividades de material de construção e de veículos, por outro lado, caiu na margem e apresentou retração de 0,8% quase que apagando integralmente o desempenho positivo de janeiro (1,0%). Nossa projeção era de avanço de 0,3% e o mercado esperava queda de -0,3%. Na comparação contra o mesmo período do ano anterior o avanço foi de 7,6%.

É importante destacar que assim como os dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) que apresentaram efeitos da alteração da sazonalidade devido ao deslocamento do feriado do carnaval para março. Na PMC não foi diferente e fevereiro de 2019 teve 20 dias úteis, dois a mais do que fevereiro de 2018 (18 dias). Desta forma se o efeito fosse neutralizado com ajuste sazonal, o comércio varejista teria crescido apenas 1,6% em fevereiro frente ao mesmo mês do ano anterior, bem como o varejo ampliado, que teria avançado 2,1% na mesma comparação.

Na análise das categorias que compõem o varejo, quatro dos oito componentes apresentaram desempenho positivo nesta leitura. No varejo ampliado as vendas de Veículos, Motos, Partes e Peças recuaram 0,9% este mês ante alta de 5,8% no mês anterior. Material de construção também recuou 0,3% apagando o avanço do último mês de 0,2%.

	Pesquisa Mensal do Comércio - PMC		
	MoM		YoY
	Janeiro	Fevereiro	
<b>Varejo restrito</b>	<b>0,4%</b>	<b>0,0%</b>	<b>3,9%</b>
Combustíveis e lubrificantes	0,5%	-0,9%	3,0%
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,7%	-0,7%	1,4%
Tecidos, vestuário e calçados	0,1%	4,4%	10,7%
Móveis e eletrodomésticos	0,3%	-0,3%	2,7%
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-0,6%	0,1%	10,1%
Livros, jornais, revistas e papelaria	-1,0%	0,2%	-24,4%
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	8,3%	-3,0%	2,8%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,2%	1,0%	10,7%
<b>Varejo Ampliado</b>	<b>1,0%</b>	<b>-0,8%</b>	<b>7,6%</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	5,8%	-0,9%	19,4%
Material de construção	0,2%	-0,3%	9,4%

Fonte: IBGE (Elaboração: Daycoval Asset)

+55 11 3138 1201

investimentos@daycoval.com.br

Rafael G. Cardoso, economista-chefe  
rafael.cardoso@bancodaycoval.com.br

Antônio Castro  
antonio.castro@bancodaycoval.com.br

Nas últimas publicações enfatizamos a perda de dinamismo nos setores relacionados à crédito<sup>1</sup>, especialmente pós-greve dos caminhoneiros em maio/18. Na publicação do mês passado o avanço dessa agremiação havia sido bastante significativo (3,6%), no entanto, a tendência positiva não se confirmou e neste mês o grupo cedeu 0,7%. Todavia, na análise do trimestre terminado em fevereiro contra o período imediatamente anterior, vemos que o grupo ainda cede 1,7%, mas desacelera ante o trimestre finalizado em janeiro cujo resultado havia sido de -2,0%.

Tais setores ligados ao crédito têm relação próxima com decisões de longo prazo atrelados à necessidade de expectativa de renda futura, acesso a crédito e confiança para realiza-las. Neste sentido, os dados de emprego e a fragilidade do mercado de trabalho com uma composição das vagas por conta própria e informal bastante elevado, cuja principal característica são rendimentos flexíveis, nos parece uma forte restrição ao ganho de ímpeto intenso nestes setores.

Os setores mais relacionados a renda<sup>2</sup>, por outro lado, apresentam tendência de crescimento desde o início de 2017, porém bastante tímida, também atrelado à fragilidade do mercado de trabalho e o menor dinamismo dos ganhos salariais.

Vendas no Varejo Ampliado: Crédito e Renda



Fonte: IBGE (Elaboração: Daycoval Asset)

De modo geral, as vendas varejistas, ainda apresentam baixo dinamismo, principalmente nas categorias mais atreladas ao crédito. Desta forma mantemos nossa projeção de crescimento do PIB para 2019 em 2,3%, mas com viés baixista. Além do mais, dado o comportamento benigno da inflação, visto nas publicações de IPCA e

<sup>1</sup> Móveis e eletrodomésticos; Veículos, motocicletas, partes e peças; e Material de construção.

<sup>2</sup> Combustíveis e lubrificantes; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Tecidos, vestuário e calçados; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Livros, jornais, revistas e papelaria; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Outros artigos de uso pessoal e doméstico.

+55 11 3138 1201

investimentos@daycoval.com.br

a perspectiva de baixa atividade, acreditamos que o BCB entrará novamente em um ciclo de queda da taxa SELIC em julho deste ano com 0,50p.p. Para o final do ano, nossa expectativa preliminar é de que a taxa SELIC esteja em 5,5%.

+55 11 3138 1201

investimentos@daycoval.com.br